

**ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE RIO GRANDE:  
DA ESTRUTURA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.**

**GRAFULHA, Felipe de Mello  
VASCONCELOS, Felipe Ferreira  
SOARES, Rodrigo Lemos**  
[felipemegrafulha@yahoo.com.br](mailto:felipemegrafulha@yahoo.com.br)

**14ª Mostra da Produção Universitária**

**Área do conhecimento: Ciências humanas e sociais**

**Palavras-chave:** Acessibilidade, Inclusão, formação competitiva e cooperativa.

## **1 INTRODUÇÃO**

Neste trabalho mostraremos a importância da busca por uma visão inclusiva frente a um diálogo harmônico entre formações tanto competitivas quanto cooperativas nas escolas, e sua significância no contexto social, tanto na formação do ser quanto na inclusão dos portadores de deficiências. Para tanto levantamos dados junto à Secretaria Municipal de Educação (SMED), da cidade de Rio Grande-RS, referente à acessibilidade e inclusão nas escolas bem como realizamos visitas em algumas dessas instituições para que fossem observados pontos como: estrutura oferecida e aulas do profissional de Educação Física nas turmas em que estão presentes a inclusão. Além de entrevistas com profissionais da área e familiares envolvidas com o tema. Assim, adentramos as escolas com o intuito de observar essas relações de inclusão, acessibilidade e identificar como se dão as aulas de Educação Física atualmente. O que é oferecido para as crianças portadoras de deficiência? O que identificamos frente às propostas competitivas ou cooperativas? E de que forma os envolvidos com o tema, tanto dentro como fora da escola, entendem sobre essa construção educacional?

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Acreditamos que o momento marcante do ensino na vida da criança ocorre ao longo da sua trajetória, sendo inscritas numa ordem de poder ao concebê-las como “cidadãs” agindo segundo Michael Foucault (1993) desde o acesso as primeiras letras, até os laços sociais constituídos no ambiente escolar, pois, essa, encarrega-se de deter a mobilidade natural dos alunos, racionalizando seus movimentos, mecanizando os gestos num treinamento voltado ao mercado. Dentro desse universo, Huizinga (2000) aponta para outra possibilidade em que: O Jogo é uma atividade ou ocupação voluntária exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e espaço, segundo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias, dotando de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentimento de tensão e de alegria e de uma consciência de ser diferente da “vida cotidiana”.

## **3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)**

A metodologia empregada se deu por meio de pesquisa realizada por levantamento de dados junto a Secretaria Municipal da Educação (SMED) de Rio

Grande, observações feitas em escolas municipais frente as aulas de Educação Física relacionadas a inclusão e entrevistas autorizadas sendo elaboradas através de questionário e apoiados por um gravador registrando os depoimentos dos profissionais da área como monitores e familiares envolvidos com o tema.

#### **4 RESULTADOS e DISCUSSÃO**

Segundo levantamento, realizado frente a Secretaria Municipal de Educação dentre as 65 escolas, a maioria já é contemplada com a verba para tornar a mesma acessível. São 583 alunos incluídos com algum tipo de necessidade especial em 47 dessas escolas, o que representa mais de 10 alunos por escola. Para atender este total de alunos, até dezembro de 2014, verificou-se aproximadamente a existência de 150 monitores escolares, o que abrange somente 25,72% dos alunos, constatando-se que um monitor é responsável por mais de um estudante. Entre as 47 escolas citadas, seis foram visitadas observando sua estrutura e as aulas de Educação Física, percebendo-se que as aulas seguem o mesmo padrão onde o professor demonstra preferência para uma aula voltada para a competição, gerando a exclusão, seja daqueles com algum tipo de deficiência ou pela falta de pratica de alguns com a atividade realizada. A estrutura contém a mínima condição de acesso para qualquer individuo que queira acessar o local, seguindo um padrão municipal.

#### **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A escola é uma instituição da sociedade, assim como qualquer outra e acreditando que uma das funções da escola é formar integralmente o aluno e levando em consideração que a Educação Física participa deste movimento colaborando com suas atividades, parte-se do pressuposto de que sua estrutura e acessibilidade estejam ao alcance de todos. Os jogos e exercícios elaborados desenvolvem as habilidades, capacidades e competências que vão ao encontro dos objetivos da escola. Dessa forma, Consideramos a vitória, a derrota e o empate como consequências naturais nos resultados das atividades de competição. Saber lidar com estes resultados, entrar em acordo com outra pessoa é uma habilidade que se adquire socialmente. Assim, o professor de Educação Física, como mediador, deve estar sempre atento procurando inserir todos os alunos a partir da adaptação das suas aulas adequando espaço, orientando de forma harmônica suas atividades diante de competir e cooperar sem gerar conflitos e sim proporcionar a socialização através uma melhor formação escolar.

#### **REFERÊNCIAS**

- FOUCAULT, M. **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro: Graac, 1993.  
HUIZINGA, J. **Homo Ludens**. São Paulo: Editora Perspectiva, 4ª ed. 2000.